

# Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado em Porto Alegre no Ano de 1958: assuntos levantados e registrados

Arilson dos Santos Gomes\*

Este artigo pretende abordar e levantar, através de informações trazidas das fontes jornalísticas, como foram registradas as reportagens sobre o **Primeiro Congresso Nacional do Negro** realizado na cidade de Porto Alegre entre os dias 14 e 19 de setembro do ano de 1958. Esse *encontro* foi realizado na **Câmara Municipal** de Porto Alegre e na sede social da **Sociedade Beneficente Floresta Aurora**.

Na intenção de apontar algumas “balizas” norteadoras do artigo, serão levantados questionamentos para respondermos e, conseqüentemente, localizarmos informações de como a **SBFA** conseguiu atingir, por ocasião da organização do **Congresso Nacional do Negro**, “enorme” visibilidade na mídia local e nacional.<sup>1</sup>

Portanto, pergunto: como se estabeleceu a relação entre o jornal **Correio do Povo** e a comunidade negra? Ocorreram contatos anteriores à realização do Congresso entre a Sociedade Floresta Aurora e este jornal? Qual o sentido dos organizadores do Congresso buscarem apoio na mídia jornalística?

Como os jornais **Diário de Notícias**, **A Hora** e **Correio do Povo** acompanharam o encontro e como eles divulgaram as atividades? Quais matérias/informações tiveram maior destaque nesses jornais? Como esse congresso teve repercussão na imprensa local e nacional?

A **SBFA** nasceu no dia 31 de dezembro de 1872. É a sociedade negra mais antiga do Brasil e foi fundada por Polydorio Antonio de Oliveira, negro forro, na cidade de Porto Alegre entre as atuais ruas Barros Cassal e Cristóvão Colombo. Tinha como objetivo zelar pela comunidade negra material e socialmente, auxiliando inclusive na realização de enterros dignos para os negros porto-alegrenses.<sup>2</sup>

O jornal **Correio do Povo** foi fundado em 1º de outubro de 1895 por Caldas Júnior. Breno Caldas, diretor em 1975, em um artigo publicado por ocasião das comemorações dos 80 anos de fundação do jornal, explica-nos as dificuldades enfrentadas por Caldas Júnior para fundar e manter o jornal. Segundo Breno Caldas: “O **Correio do Povo** nascera em prédio alugado, pobre de recursos e desprovido da sofisticação técnica de que dispunham, na

---

época, os grandes jornais”.<sup>3</sup>

Com o pseudônimo de “Léo Pardo”, o jornalista negro José Paulino de Azurenha (1861-1909) era um dos principais redatores do **Correio do Povo**, “tendo chegado a participar da fundação do jornal junto com Caldas Júnior em 1895” (LAZZARI, 1998).

Individualmente observam-se “laços”, através da fundação do jornal, entre o fundador do **Correio do Povo** e Paulino Azurenha. Mas a nível coletivo podemos destacar um outro acontecimento envolvendo o jornal **Correio do Povo** e a comunidade negra, a organização do **Primeiro Congresso Nacional do Negro** no ano de 1958.<sup>4</sup>

Antes de entrarmos no **Congresso do Negro**, contextualizaremos brevemente o quadro político nacional, as ideologias da época, as influências territoriais do período para a comunidade negra de Porto Alegre e a situação política interna da **Sociedade Floresta Aurora**.

No quadro político nacional, as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, por contarem com um maior volume de capital e a existência de um mercado consumidor crescente, tornam-se líderes de lucros e de empreendimentos, com a posição de frente no processo cultural e político do período desenvolvimentista. Na política, o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) lança o arrojado Plano de Metas expressando o desejo de modernizar o país nos aspectos socio-econômico-cultural

(BRUM, 1984).

No campo ideológico, o nacionalismo difunde-se entre amplos grupos sociais, surge a consolidação de um “sistema ideológico” com múltiplas vertentes interligadas: neocapitalista, liberal, nacionalista, sindicalista, desenvolvimentista, marxista, etc. (MOTA, 1980).

No sentido da realização do *congresso*, a ideologia presente é a nacionalista, o que devemos aprofundar. Mas o fato do *encontro* ter em sua nomenclatura o adjetivo *nacional* significa que é possível fazer esse apontamento.

Em Porto Alegre, nos anos 50, a comunidade negra vivia um período de transformações, iniciam-se as obras de urbanização advindas com as políticas desenvolvimentistas do período, bairros tradicionais negros são desterritorializados, entre eles o Areal da Baronesa e a Colônia Africana, espaços simbólicos para os negros porto-alegrenses, que, após este período, tornam-se espaços valorizados do ponto de vista imobiliário; a Rua dos Andradas passa a ser o referencial simbólico e identitário para a comunidade negra.<sup>5</sup>

Além dessas mudanças territoriais, o período possibilita a ação coletiva da comunidade negra. Surge, diante de tantas possibilidades, “campo fértil” para as propostas de elevação cultural, política e social desse grupo ainda estigmatizado e carente socialmente.

Após essa breve contextualização

do período, retornemos às questões internas da organização do **Primeiro Congresso Nacional do Negro** e a entidade promotora do *conclave*.

A **Sociedade Floresta Aurora** representa, por ser organizadora desse *congresso*, a possibilidade de um coletivo negro desenvolver, planejadamente, alternativas para a organização da comunidade negra.

Neste período, a **SBFA** tinha como presidente Heitor Fraga. Empossado Valter Santos, em 1958, a sua administração passa a fazer contatos em outras esferas da sociedade gaúcha e do eixo Rio-São Paulo. A entidade tem as suas relações alargadas, o que possibilita a sua contribuição na situação político-social e cultural, não somente da comunidade negra porto-alegrense, mas dos negros gaúchos e brasileiros.

Valter Santos contava, nos quadros administrativos da sociedade, com Julio Soares, Rio Grandino Machado, Dalmiro Lemos, Rui Santos, Eurico Souza, Flávio Silva, Edson Couto e Armando Temperani. Eles iniciam uma nova etapa *florestina* tendo como principal meta o ressurgimento material, social e político da então octogenária sociedade. Antes e após a posse, a atual diretoria encontra uma sociedade em crise.<sup>6</sup>

Como realizar um *evento* dessa envergadura sem dinheiro? Através de relacionamentos e contatos com políticos, empresários, entidades negras do estado e do Brasil e setores da imprensa local e nacional, além de

uma ampla campanha arrecadatória entre os membros sócios da entidade, foi possível a **SBFA** realizar esse *encontro*.

Em atas pesquisadas, localizam-se nomes de apoiadores do *congresso* como as empresas privadas: **Rede Mineira de Aviação**, **Rádio Farrroupilha**, indústria de refrigerantes **Pepsi Cola** e os poderes públicos como o Governo Federal, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e a Prefeitura de Porto Alegre.<sup>7</sup>

Mas após contextualizarmos aspectos políticos, ideológicos, territoriais da comunidade negra e questões internas da **SBFA**, bem como de seus apoiadores, não podemos deixar de entender que esse *congresso* deva ser pensado à luz dos *encontros* que já ocorreram em nosso país anteriormente, dos quais se citam: **Primeiro Congresso Afro-Brasileiro**, 1934, **Segundo Congresso Afro-Brasileiro**, 1937, **Primeira Convenção Nacional do Negro**, 1945, **Segunda Convenção Nacional do Negro**, 1946, **Conferência Nacional do Negro**, 1949, e **Primeiro Congresso do Negro Brasileiro**, 1950, todos propondo, em determinado momento histórico, ações em torno da comunidade negra, cada um com uma proposta diferente, mas todos importantes.<sup>8</sup>

Retornando à ligação existente entre a **SBFA** e o **Correio do Povo**, destaca-se a legitimação do *congresso*

através da divulgação impressa. Os intelectuais dirigentes da **SBFA**, diferentemente dos intelectuais negros que faziam ações a favor da comunidade negra pelotense e fundaram o **Jornal Alvorada**, não tinham o seu próprio jornal para divulgar o evento. Como divulgar e fazer com que o *Congresso* se legitime? Como difundi-lo e fazer com que amplos setores da sociedade tivessem conhecimento do mesmo? Que jornal apoiaria o encontro?<sup>9</sup>

Em reuniões na sede da **SBFA**, ficou firmado o apoio entre a empresa jornalística Caldas Júnior e os organizadores do **Primeiro Congresso Nacional do Negro**, como consta em atas registradas e localizadas no acervo da *entidade*, conforme escrito em ata: “Sr. Presidente (Valter Santos) falou sobre o apoio do vespertino *Folha da Tarde*. Julio Soares fala do apoio dos jornais *Correio do Povo*, *Folha da Tarde* e sucursais do Rio de Janeiro no **Congresso do Negro** a ser realizado por iniciativa desta sociedade o jornalista Adil Silva, dará apoio e cobertura no Rio de Janeiro”.<sup>10</sup>

Portanto, através do apoio dos jornais **Correio do Povo** e **Folha da Tarde** (ambos, em 1958, faziam parte da empresa jornalística Caldas Júnior), a **Sociedade Floresta Aurora** conseguiria fazer com que o *congresso* obtivesse repercussão nacional, já que essa empresa tinha escritórios nas duas principais cidades brasileiras do período, São Paulo e Rio de Janeiro.

Conforme o discurso proferido por Valter Santos, presidente da **SBFA** no ano de 1958, na abertura do **Primeiro Congresso Nacional do Negro**, a ligação entre o **Correio do Povo** e a **SBFA** tem início no ano de fundação do *Jornal*, em 1895, quando, através de um convite feito por Caldas Júnior, a banda da sociedade tocou na inauguração da empresa. Naquela época, a sociedade ainda era banda musical; posteriormente, tornar-se-ia entidade social. As palavras de Valter Santos impressas no jornal **Folha da Tarde** evidenciam essas informações e a relação existente entre a sociedade e o jornal: “A banda que se celebrou – frisou o orador – ao ser especialmente convidada pelo Jornalista Caldas Júnior para abrilhantar os festejos de fundação do *Correio do Povo*, a 1º de outubro de 1895 [...]”<sup>11</sup>.

Nota-se uma questão a ser investigada após se constatar a ligação entre a individualidade e da comunidade negra com as origens do **Correio do Povo**. Será que Paulino Azurenha, além de co-fundador do jornal, também era integrante ou membro da sociedade **Floresta Aurora**? Será que ele tinha relação ou conhecia os fundadores da entidade lá no distante 1872?

Voltando à participação do **Correio do Povo** e à sua parceira com a **SBFA**, por ocasião do *Congresso*, um dos palestrantes foi o jornalista Archymedes Fortini, palestrante de encerramento do *encontro*.

Quando iniciei as pesquisas sobre o

**Primeiro Congresso Nacional do Negro**, já tinha localizado o palestrante Archymedes Fortini e inclusive sabia que ele era jornalista. Porém, descobri, há poucos dias, que ele não era um jornalista distante ou de fora do Estado, mas um dos homens mais importantes da **empresa jornalística Caldas Júnior**, conforme escreveu Breno Caldas no encerramento de seu artigo elaborado por ocasião dos 80 anos de fundação do **Jornal Correio do Povo** datado de 1975. Segundo Breno Caldas, três nomes simbolizam a existência do jornal: “Caldas Júnior, Dolores Alcaraz Caldas e Archymedes Fortini – a operosidade, o afã e dever”.<sup>12</sup>

Esse artigo de Breno Caldas alusivo aos 80 anos do jornal é revelador quanto à importância de Archymedes Fortini para o **Correio do Povo**. Nota-se que o primeiro agradecimento de Breno é ao parente e fundador do jornal Caldas Júnior. O segundo agradecimento é para a senhora Dolores Alcaraz Caldas, viúva de Caldas, que assumiu as dívidas da empresa após a morte do marido, e, por último, e pensamos que não menos importante, é o agradecimento a Archymedes Fortini. Ou seja, o apoio não estava somente na impressão nas páginas do jornal **Correio do Povo** e dos veículos da **empresa Caldas Júnior**; o apoio ao **Primeiro Congresso do Negro** era humano, ativo e de “corpo presente”.

Nesse sentido, a visibilidade negra proporcionada através da **empresa**

**jornalística Caldas Júnior** foi diária. Em especial, no jornal **Correio do Povo** a divulgação foi emblemática. As duas reportagens que saíram foram a da abertura do *encontro* e a de encerramento. Contando com páginas centrais, o *evento* foi registrado em matérias de praticamente uma página inteira, o que contribuiu de maneira eficaz para os organizadores do *congresso*, que conseguiram atingir amplas camadas da sociedade. As informações diárias do encontro saíram no outro veículo da empresa.<sup>13</sup>

Passaremos a abordar as informações registradas e levantadas em dois jornais com circulação diária na cidade de Porto Alegre em 1958, o jornal **A Hora** e o **Diário de Notícias**. Como esses jornais acompanharam o *encontro* e como eles divulgaram as atividades?

O jornal **A Hora**, fundado em 30 de novembro de 1954, era regional, sem sucursais em outros estados brasileiros, diferentemente dos jornais da **empresa jornalística Caldas Júnior**. Em contrapartida, o jornal **A Hora**, dirigido por Nelson Dias, ostentava na sua “folha de rosto” a frase: “vespertino de maior penetração no interior”, ou seja, a matéria que ganhava as páginas desse jornal teria uma forte repercussão no interior do estado do Rio Grande do Sul.

Depois dos jornais vinculados à **empresa Caldas Júnior**, notamos que o jornal que mais divulgou o *encontro* foi o **A Hora**. Localizam-se em suas páginas quatro matérias

sobre o **Congresso Nacional do Negro**, todas no centro do jornal. A primeira matéria é encontrada na página 5 do dia 15 de setembro; a segunda, na página 5 do dia 18 de setembro; a terceira está localizada na página 6 do dia 19 de setembro; e a última é um editorial, localizado na página 4 também no dia 19, com o seguinte título: “Êxito do Primeiro Congresso do Negro”. As quatro matérias totalizam 285 linhas impressas com duas fotos.

O jornal é o único que traz dados estatísticos sobre o nível de estudo do negro brasileiro, dando um destaque especial para um dos temas do *congresso*, a alfabetização, além dos elogios destinados aos “excelentes resultados produzidos pelo congresso”.<sup>14</sup>

As estatísticas demonstram que o negro sulino é mais alfabetizado do que o negro da região norte do Brasil. Deve-se ressaltar que, embora existisse uma ligeira melhora na região sul, o *congresso* propunha a alfabetização e a elevação cultural do negro em todo o país, conforme matéria registrada: “Alfabetização intensiva do homem negro brasileiro é o caminho para a sua total integração na sociedade”.<sup>15</sup>

O terceiro e último jornal abordado é o **Diário de Notícias**. Nesse periódico, saiu uma matéria sobre o *Congresso* no dia 18 de setembro de 1958. Localizada na página 11 e distribuída em 56 linhas, a matéria destaca-se pelas informações sobre a

educação. O jornal enfatiza trechos de um dos palestrantes da noite do dia 15 de setembro, o Sr. Laudelino Medeiros.<sup>16</sup>

A utilização da fonte jornalística possibilitou dar visibilidade aos acontecimentos do **Primeiro Congresso Nacional do Negro**. Acredita-se que os assuntos registrados e levantados sobre esse acontecimento nos jornais contribuem como “indícios” importantes para reconstruir uma melhor compreensão e entendimento desse acontecimento.

As relações existentes entre a **empresa jornalística Caldas Júnior** e a comunidade negra merecem um maior aprofundamento, já que a visibilidade negra foi maior nos “veículos” ligados à empresa, inclusive com a participação do jornalista Archymedes Fortini, um dos homens mais importantes desse “veículo jornalístico”, conforme Breno Caldas salientou, em uma das mesas de conferência do *conclave*. Mas esse relacionamento, como foi observado, não foi somente no *congresso*, mas desde a fundação do primeiro jornal do grupo, o **Correio do Povo**, sendo a comunidade negra representada naquela ocasião individualmente por Paulino Azureña e coletivamente pela **Banda Floresta Aurora**.

Através desse relacionamento antigo, foi possível a parceria entre os organizadores do *congresso* e os veículos ligados à **empresa jornalística Caldas Júnior**, o que legitimou, através da mídia, o *encontro*,

sendo importante lembrar que essa empresa tinha sucursais em São Paulo e no Rio de Janeiro. Nesse sentido, como as demais empresas jornalísticas não anunciariam um *evento* que contava, além desse apoio, também com a parceria dos governos estadual, municipal e empresas privadas de alto porte? Eis que a visibilidade se difunde pelos outros jornais e periódicos porto-alegrenses como o **A Hora** e **Diário de Notícias**, além de jornal do centro do país, como o periódico **Correio da Manhã**, da cidade do Rio de Janeiro.

No jornal carioca, que circulou no dia 1º de outubro do ano de 1958, na página 03, foi publicado editorial de seguinte título: *Preconceitos*. Na ocasião, foi dado destaque ao resultado proposto pelos participantes do **Primeiro Congresso Nacional do Negro**: “Alfabetização intensiva do homem negro brasileiro”. O periódico enfatiza que o preconceito no Brasil não é racial e sim cultural. Conforme registrado no jornal:

A ausência de conflitos raciais no Brasil inspira certa preocupação em face de uma iniciativa como o I Congresso Nacional do Negro, em Porto Alegre [...] Encarado assim, aquele congresso impõe atitude de reserva. Mas também há outra perspectiva, mais positiva: o Congresso Nacional do Negro pode contribuir para despertar a consciência moral dos brancos [...] A cultura é, para o indivíduo, meio de aperfeiçoamento espiritual e profissional. Ou deveria ser. Mas

em nosso ambiente a cultura é, muitas vezes, rebaixada a meio de ascensão social. O diploma de bacharel ou outro, equivalente, é o bilhete de ingresso para aquilo que se chama, com algum exagero, a elite do país. É um ídolo falso; às vezes o diploma é mesmo falso. Não serve para distinguir o portador. Mas serve para fazê-lo, como se diz, distinto. Esse preconceito de cultura é ruinoso, no Brasil, para quase todos os pretos; mas também para muitos brancos.<sup>17</sup>

Apoiado por outras “ferramentas”, pretende-se contribuir ainda mais para dar visibilidade ao **Primeiro Congresso Nacional do Negro**, procurando acabar com o silêncio histórico em torno desse importante evento social, cultural e político proposto pelos integrantes da sociedade negra mais antiga do Brasil em parceria com a imprensa porto-alegrense e “amplos” setores da sociedade gaúcha e brasileira.

## Notas

\* Mestrando em História pela PUCRS vinculado ao PPGH sob orientação da Prof. Dra. Margaret Marchiori Bakos e Bolsista CAPES-Membro do GT Negros-ANPUH/RS.

1 Para saber mais, da divulgação impressa do *Congresso* ver Arilson dos Santos GOMES no artigo intitulado: *Análise de conteúdo: o condicionamento das informações sobre o Primeiro Congresso Nacional do Negro Brasileiro realizado em*

- 
- Porto Alegre através dos periódicos Correio do Povo, Folha da Tarde e Revista do Globo.* Artigo publicado no site História e História, junho de 2007.
- 2 A Sociedade Beneficente Floresta Aurora foi fundada em 1872 a partir de dissidentes da Irmandade do Rosário de Porto Alegre. É a sociedade negra em atividade mais antiga do Brasil. Para saber mais da Floresta Aurora ver, Liane MULLER. *As contas do meu rosário são balas de artilharia – Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre, 1889-1920.* Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999.
- 3 CALDAS, Breno. *Uma vida dentro da outra.* Porto Alegre. Correio do Povo – Caderno Especial – 1º seção. 01/10/1975. p.20.
- 4 Para saber mais, ver Arilson dos Santos GOMES no artigo intitulado: *Primeiro Congresso Nacional do Negro Brasileiro realizado em Porto Alegre no ano de 1958.* Porto Alegre: VI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos – PUCRS, Out. 2006.
- 5 Para saber mais, ler Deivison Moacir Cezar de CAMPOS. *O Grupo Palmares (1971-1978): Um movimento de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico.* Dissertação de Mestrado Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006. p. 43-53.
- 6 Para saber mais, ver Arilson dos Santos GOMES no artigo intitulado: *Primeiro Congresso Nacional do Negro Brasileiro realizado em Porto Alegre no ano de 1958.* Porto Alegre: VI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos – PUCRS, Out. 2006.
- 7 ATAS de reuniões da SBFA de números 255 e 263. Porto Alegre, 06 de julho e 12 de outubro de 1958, [sp].
- 8 Para saber mais dos organizadores, participantes e locais de realizações dos Congressos e Encontros que antecederam o Primeiro Congresso do Negro de Porto Alegre, ver Arilson dos Santos GOMES em *Idéias Negras em Movimento.* III Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. São Leopoldo: OIKOS, 2007.p.78-79.
- 9 “*O Jornal A Alvorada, provavelmente, seja o periódico de maior longevidade desta fase denominada de imprensa negra.*” Para saber mais, ler José Antônio dos SANTOS. *Raiou “A Alvorada”: Intelectuais negros e imprensa, Pelotas – 1907-1957.* Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, 2000. p. 61.
- 10 As informações sobre o apoio das empresas jornalística Caldas Jr. Constam na ATA de reunião número 252. Porto Alegre, julho de 1958. [sp].
- 11 [s.n]. *Homens de cor de vários Estados no I Congresso Nacional do Negro.* Porto Alegre: Folha da Tarde, 15/09/1958. p. 14.
-



12 CALDAS, Breno. *Uma vida dentro da outra*. Porto Alegre: Correio do Povo – Caderno Especial – 1º seção, 01/10/1975. p. 20.

13 As informações no jornal *Correio do Povo* são localizadas no dia 16 de setembro de 1958, na página 13, e no dia 20 de setembro de 1958, na página 07. Já as informações diárias do Congresso são localizadas no jornal *Folha da Tarde* dos dias 11, 13, 15, 17, 18 e 19 de setembro de 1958. Ambos os jornais são localizados no MCSHJC.

14 [s.n.]. *Alfabetização intensiva do homem negro brasileiro*. Porto Alegre: A HORA, 18/09/1958. p. 5.

15 Ibid.

16 MEDEIROS, Laudelino. *Trabalhos do 1º Congresso Nacional do Negro seguem com grande entusiasmo*. Porto Alegre: Diário de Notícias, 18/09/1958. p. 11.

17 Editorial. *Preconceitos*. Rio de Janeiro: Correio da Manhã, 01/10/1958.[sp].

## FONTES CONSULTADAS

### IMPRESSAS

Jornais A Hora, Correio do Povo, Diário de Notícias e Folha da Tarde Porto Alegre, setembro de 1958.

Revista do Globo número 727, outubro de 1958, p. 86-87.

Registro de ATAS da Sociedade Beneficente Floresta Aurora, Porto Alegre, janeiro a outubro de 1958, [sp].

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, Argemiro J. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.

CAMPOS, Deivison Moacir Cezar. *O Grupo Palmares (1971-1978): Um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico*. Dissertação de Mestrado orientada pelo Prof. Charles Monteiro. PPGH-PUCRS. Porto Alegre, 2006.

GOMES, Arilson dos Santos. *Análise de conteúdo: o condicionamento das informações sobre o Primeiro Congresso Nacional do Negro Brasileiro realizado em Porto Alegre através dos periódicos Correio do Povo, Folha da Tarde e Revista do Globo*. Artigo publicado no site *História e História*, junho de 2007. Disponível no site: <http://www.historiaehistoria.com.br/indice.cfm?tb=alunos>. Acesso em 24 jun. 2007.

GOMES, Arilson dos Santos. *Idéias negras em movimento. III Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional. Florianópolis/SC*. São Leopoldo: OIKOS, 2007. p. 78-79.

Disponível no site do III Encontro Escravidão e Liberdade. Disponível no site: <http://www.labhstc.ufsc.br/pdf2007/9.9.pdf>. Acesso em: 25 jul.2007.

GOMES, Arilson dos Santos. *Primeiro Congresso Nacional do Negro*

- 
- Brasileiro realizado em Porto Alegre no ano de 1958. Porto Alegre: VI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos – PUCRS, 2006.
- KIENTZ, Albert. *Comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- LAZZARI, Alexandre. “*Certas coisas não são para que o povo as faça*”: *Carnaval em Porto Alegre 1870 – 1915*. Dissertação de Mestrado orientada Profa. Dra. Maria Clementina Pereira Cunha. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1998.
- MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)*. São Paulo: Ática, 1980.
- MÜLLER, Liane Suzan. “*As contas do meu rosário são balas de artilharia*” – *Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920*. Dissertação de Mestrado orientada pela Profa. Margaret Marchiori Bakos. PPGH-PUCRS. Porto Alegre, 1999.
- SANTOS, José Antônio dos. *Raiou “A Alvorada”: Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957)*. Dissertação de mestrado orientada pelo Prof. Dr. Geraido de Beauclair Mendes de Oliveira. PPGH-UFF. Niterói, 2000.